

CAMINHO DAS PEDRAS REFORÇO DA AGROPECUÁRIA E DA EXTRAÇÃO MINERAL FEZ CIDADES COMO PINHEIROS, GOVERNADOR LINDENBERG E ECOPORANGA SE DESTACAREM NO PIB MUNICIPAL

Cidades do interior voltam a gerar riqueza com café e rochas

Concentração na área metropolitana ainda é grande, mas desigualdades vêm diminuindo

RACHEL SILVA
rsilva@redegazeta.com.br

Os municípios da Grande Vitória - Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Viana, Fundão e Guarapari - somam, juntos, 64,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado. Se acrescentarmos os municípios de Anchieta, Aracruz, Cachoeiro e Linhares, o conjunto passa a representar 79,5% do PIB. Mas a concentração clássica da riqueza nas regiões urbanas começa a dar sinais de que há algo de muito bom acontecendo no interior do Estado.

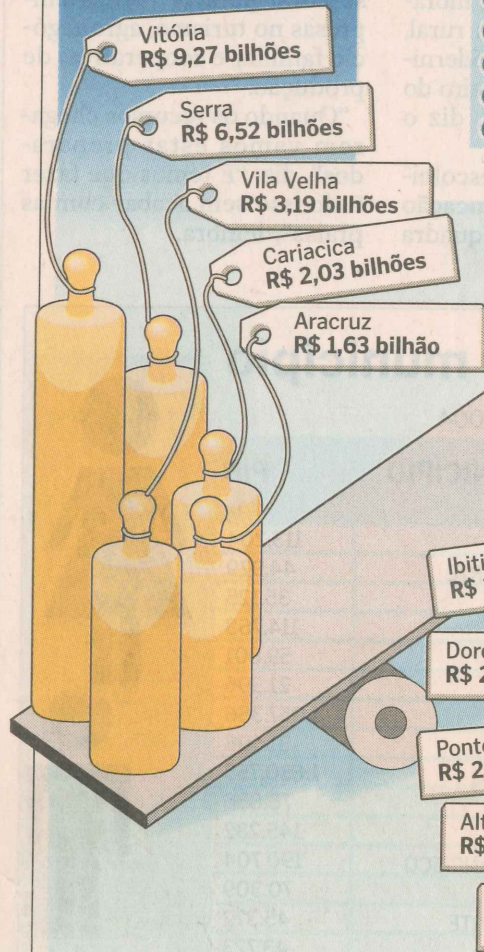
Pesquisa divulgada ontem mostra que o interior do Estado está ganhando cada vez mais força, principalmente, com a ajuda da indústria extrativa mineral (rochas e petróleo) e com a recuperação da agropecuária (café).

O levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-

Riqueza municipal

Confira como está a economia do seu município, segundo o PIB municipal divulgado ontem pelo Instituto Jones Santos Neves (IJSN) e IBGE

Cinco maiores PIB



Maiores PIB per capita		
1	Anchieta	R\$ 49.522,00
2	Vitória	R\$ 29.951,00
3	Aracruz	R\$ 23.001,00
4	Serra	R\$ 17.530,00
5	Presidente Kennedy	R\$ 14.720,00

Menores PIB per capita		
1	Laranja da Terra	R\$ 3.065,00
2	Muniz Freire	R\$ 3.031,00
3	Ibatiba	R\$ 2.966,00
4	Pancas	R\$ 2.946,00
5	Ibitirama	R\$ 2.871,00

Cinco menores PIB



DESEMPENHO POR SETOR

Destaques na agropecuária

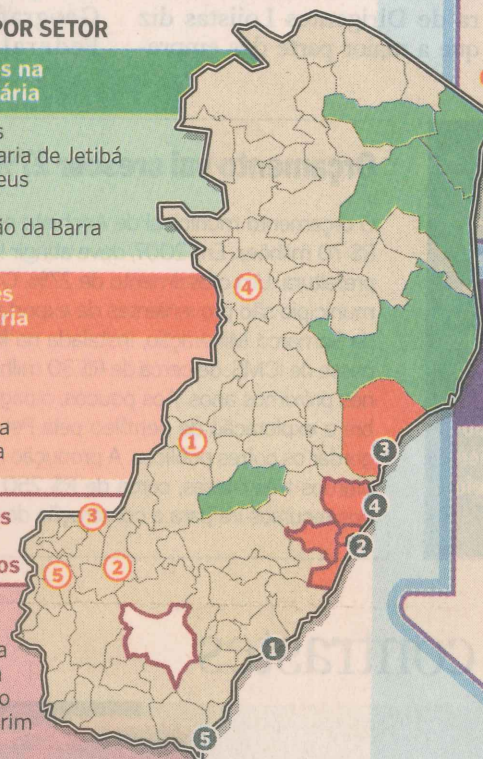
- Pinheiros
- Santa Maria de Jetibá
- São Mateus
- Linhares
- Conceição da Barra

Destaques na indústria

- Serra
- Vitória
- Aracruz
- Vila Velha
- Cariacica

Destaques no setor de serviços

- Vitória
- Serra
- Vila Velha
- Cariacica
- Cachoeiro de Itapemirim



Municípios que mais ganharam posições no ranking estadual

Fundão
13 posições

Ecoporanga
12 posições

Governador Lindenberg
8 posições

Pinheiros
Presidente Kennedy
Vila Pavão
7 posições

Municípios que mais perderam posições no ranking estadual

Guaçuí
12 posições

Santa Teresa
Marataízes
7 posições

São Roque do Canaã
Itarana
5 posições

tística (IBGE), de 2004, foi coordenado no Estado pelo Instituto Jones Santos Neves (IJSN). "Observamos uma expansão da atividade extrativa mineral, de petróleo e de rochas ornamentais, especialmente de granito", disse a gerente de contas regionais do Instituto Jones, Carla D'Angelo Moulin.

Entre os municípios que aumentaram sua participação no PIB estão Ecoporanga – que é um dos principais produtores de granito do Estado –, Presidente Kennedy, com o petróleo, e Governador Lindenberg, onde há exploração de granito com benefício associado.

CAMPO. Na agropecuária, o café aparece como a grande força, com 43% da produção agrícola do Estado. "Em 2004, observamos uma ligeira recuperação da agropecuária em nível estadual – um crescimento de 8% para o Espírito Santo – e isso tem um rebatimento muito forte nos municípios do interior", afirmou.

Em alguns municípios, como Pinheiros, já há sinais de que o esforço de diversificação começa a dar frutos. "A produção de café cresceu 4% mas o ganho de preço foi 22% maior em 2004. Já o mamão, que também cresceu 4% em produção, teve um aumento de preços de 143% e passou a ser o principal produto do município", disse.

Dependência da máquina é forte

Outro dado que chama a atenção é a forte dependência que os municípios têm em relação à máquina pública para movimentar a economia. "Dos 78 municípios do Estado, 53 tiveram uma participação mínima de 25% da administração pública na sua economia. Em outras palavras, a administração pública representa pelo menos um quarto da economia de 68% dos municípios capixabas", explicou a gerente do IJSN. Em Vitória, o peso da administração pública é de 5,6% – o mais baixo entre as capitais do país.

Tradição



PREÇOS. O café aparece como a grande força do agronegócio do Estado, com 43% da produção agrícola do Estado. Segundo a pesquisa, em alguns municípios, como Pinheiros, a produção de café cresceu 4% mas o ganho de preço foi 22% maior em 2004. FOTO: DIVULGAÇÃO

COMO É FEITO O CÁLCULO

■ **O que é.** O PIB (Produto Interno Bruto) é um dos principais indicadores de uma economia. Ele revela o valor de toda a riqueza gerada no país.

■ **Lógica.** O cálculo do PIB, no entanto, não é tão simples. Imagine que o IBGE queira calcular a riqueza gerada por um artesão. Ele cobra, por uma escultura, de madeira, R\$ 30. No entanto, não é esta a contribuição dele para o PIB.

■ **Matéria-prima.** Para fazer a escultura, ele usou madeira e tinta. Não é o artesão, no entanto, que produz esses produtos – ele teve que adquiri-los da indústria. O preço de R\$ 30 traz embutido os custos para adquirir as matérias-primas para seu trabalho.

■ **Subtração.** Assim, se a madeira e a tinta custaram R\$ 20, a contribuição do artesão para o PIB foi de R\$

10, não de R\$ 30. Os R\$ 10 foram a riqueza gerada por ele ao transformar um pedaço de madeira e um pouco de tinta em uma escultura.

■ **Totalidade.** O IBGE precisa fazer esses cálculos para toda a cadeia produtiva brasileira. Ou seja, ele precisa excluir da produção total de cada setor as matérias-primas que ele adquiriu de outros setores.

■ **Desenvolvimento.** Depois de fazer esses cálculos, o instituto soma a riqueza gerada por cada setor, chegando à contribuição de cada um para a geração de riqueza e, portanto, para o crescimento econômico.

■ **Tendência.** Na avaliação de Bráulio Borges, economista, está em curso no país um processo de desconcentração da produção, que migra para o interior e cidades do entorno das capitais.

Força



PEDRAS. As atividades de extração mineral que mais agregaram riqueza aos municípios do interior do Estado foram no setor de petróleo e rochas ornamentais. Entre os municípios que aumentaram sua participação no PIB estão Ecoporanga e Governador Lindenberg, onde há exploração de granito. FOTO: SAMUEL SABINO

No país, dez cidades têm 25% das riquezas

Os 68 maiores PIBs correspondem a 50% de toda a produção de bens e serviços do país

RIO. O Brasil tinha, em 2004, 5.560 municípios, mas apenas dez cidades concentravam 25% do PIB, revela pesquisa do IBGE. O fenômeno da concentração não se limita apenas às dez maiores economias municipais do país. Os 68 maiores PIBs municipais correspondiam a 50% de toda a produção de bens e serviços do país. Vivia nesses municípios um terço da população do país. Em 2003, 71 cidades geravam 50% do PIB.

Mas as medidas que escancararam tal fenômeno de concentração não pararam por aí. Os 10% de cidades nas quais estão os maiores PIBs tinham economia 20 vezes maior do

que os 50% de municípios de PIBs mais baixos. Existia no país um contingente de 3.103 municípios que geravam apenas 5% do PIB brasileiro.

Em oposição a essa parcela, estavam São Paulo, Rio, Brasília, Manaus, Belo Horizonte, Campos dos Goytacazes, Curitiba, Macaé, Guarulhos e Duque de Caxias.

Essas cidades, em ordem, representavam os dez maiores PIBs do país. Na ponta oposta, estavam 1.295 cidades que correspondiam a apenas 1% do PIB do país – e 3,7% da população. São localidades como Oliveira de Fátima (TO), Ipueiras (TO), São Miguel da Baixa Grande (PI), onde estão os três menores PIBs do país e nas quais a economia é, praticamente, toda ligada à administração pública e às transferências oficiais de renda à população (como o Bolsa Família).

Vitória ainda é a capital com maior PIB per capita

São Francisco do Conde, na Bahia, é o município brasileiro com maior PIB per capita: R\$ 315.208

RIO. Vitória continua sendo a capital brasileira com o maior PIB per capita (R\$ 29.951,00), embora não seja o município capixaba com o PIB per capita mais alto – o primeiro lugar ficou com Anchieta (R\$ 49.522,00).

A pesquisa do IBGE aponta que os dez maiores PIB per capita municipais do país em 2004 foram os de São Francisco do Conde (BA, com R\$ 315.208), Triunfo (RS, com R\$ 265.448), Quissamã (RJ, com R\$ 231.213), Porto Real (RJ, com R\$ 180.499), Paulínia (SP, com R\$ 170.161), Carapebus (RJ, com R\$ 167.391), Rio das Ostras (RJ, com R\$ 162.663), Cascalho Rico (MG, com R\$ 135.287), Araporã (MG, com R\$ 122.549) e Macaé (RJ, com R\$ 120.612).

O resultado do PIB per capita é obtido com a divisão do PIB total do município pela sua população. O documento de divulgação da pesquisa detalha que São Francisco do Conde abriga a segunda maior refinaria em capacidade instalada de produção de barris no país.

Triunfo, por sua vez, é sede de um pólo petroquímico importante na região metropolitana de Porto Alegre, e tem baixa densidade populacional. Quissamã, Carapebus, Rio das Ostras e Macaé são beneficiados pela exploração de petróleo e gás, sendo considerados Zona de Produção Principal de Petróleo. Quase todos (exceto Macaé) também têm baixa concentração populacional.